

Laura Filomena Santos de Araújo¹
Janderléia Valéria Dolina¹
Elen Petean¹
Cleciene dos Anjos Musquim¹
Roseney Bellato¹
Grasiele Cristina Lucietto¹

Research Diary and its potential in qualitative health research

Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde

ABSTRACT | Introduction: *The “Research Diary” is a technology in health qualitative research that aims not only to register the methodological strategies employed in the conduction of the process of search but also constitutes in a way of study in its multiple dimensions. Objective:* *To describe the use and potentiality of Research Diary, taking it as technology in investigative practice.*

Methods: *Research of documentary that used a collection’s research, containing record of discussions, drawings, diagrams and theoretical-methodological summaries, as corpus analysis for discussion on the potential use of diary research.*

Results: *It was demonstrated that the research diary is an important technology record and memory of events and the wealth of research, taking shape as it is performed. It demonstrates, through a meticulous description of the “state of art” that the research is, becoming its “portrait”, in other words, this express the paths taken since its initial design through the end. The research diary is also used as teaching material in order to explore its potential in ongoing training in research. It helps students to reflect on issues experienced in research practice.*

Conclusion: *The research diary was used as pedagogical and methodological strategy, in which the researchers were able to describe their experiences in research, providing a space for learning, valuing the knowledge and exchanges between researchers and critical thinking.*

Keywords | *Qualitative Research; Nursing Research; Nursing Methodology Research.*

RESUMO | Introdução: O diário de pesquisa é uma tecnologia na pesquisa qualitativa em saúde, cuja finalidade se mostra não apenas o registro das estratégias metodológicas empregadas na condução do processo de pesquisar em saúde, mas também se constitui em um modo de compreender o objeto de estudo em suas múltiplas dimensões. **Objetivo:** Descrever o uso e a potencialidade do emprego do diário de pesquisa na pesquisa qualitativa em saúde, tomando-o como uma tecnologia na prática investigativa. **Métodos:** Análise documental, realizada com base no acervo de uma pesquisa, contendo registro de discussões, desenhos, diagramas e sínteses teórico-metodológicas como *corpus* de análise para discussão sobre o potencial de uso do diário de pesquisa. **Resultados:** Evidenciou-se que o diário de pesquisa é uma importante tecnologia de registro e memória dos acontecimentos e da riqueza da pesquisa, tomando forma à medida que esta é realizada. Ele demonstra, por meio de uma descrição meticulosa, o “estado da arte” em que a pesquisa se encontra, tornando-se o seu “retrato”, ou seja, expressa os caminhos percorridos na pesquisa desde o desenho inicial até a finalização. O diário de pesquisa também é utilizado como material pedagógico, cujo potencial é explorado na formação permanente em pesquisa. Auxilia os alunos a refletirem sobre questões vivenciadas na prática de pesquisa. **Conclusão:** O diário de pesquisa foi utilizado como estratégia metodológica e pedagógica, pela qual os pesquisadores puderam descrever suas experiências na investigação, propiciando uma ferramenta para aprendizagem, valorizando os saberes e trocas entre os pesquisadores e o pensamento crítico.

Palavras-chave | Pesquisa Qualitativa; Pesquisa em Enfermagem; Pesquisa Metodológica em Enfermagem.

¹Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/MT, Brasil.

INTRODUÇÃO |

Neste estudo, apresentamos a concepção e uso do “diário de pesquisa” como uma tecnologia em pesquisa qualitativa em saúde. Sua finalidade se mostra não apenas o registro das estratégias metodológicas empregadas na condução do processo de pesquisar em saúde, mas também se constitui em um modo de compreender o objeto de estudo em suas múltiplas dimensões e inter-relações.

Para tanto, partimos da perspectiva do “diário de campo”¹, amplamente empregado nas pesquisas em saúde como caderno de notas em que o pesquisador registra as conversas informais, observações do comportamento durante as falas, manifestações dos interlocutores quanto aos vários pontos investigados e ainda suas impressões pessoais, que podem modificar-se com o decorrer do tempo. Estudos em saúde que empregam a pesquisa qualitativa buscam abarcar a intensidade e não apenas a extensão do fenômeno estudado². Distinguem-se também pela flexibilidade em seu desenvolvimento, pela construção progressiva do objeto que se pretende investigar e pela abertura para o mundo empírico, nele abarcando objetos complexos³. Em tais estudos, o emprego do diário de campo tem mostrado suas potencialidades, inclusive na análise do objeto de investigação¹.

No entanto, com intuito de ampliar o uso do diário de campo para uma tecnologia de pesquisa qualitativa em saúde, propomos o diário de pesquisa, que vem sendo, paulatinamente, aprimorado em sua concepção, construção e modos de utilização em estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa “Enfermagem, Saúde e Cidadania” (GPESC), vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Atuando em torno de pesquisas matriciais, o Grupo desenvolve estudos com pessoas e famílias que vivenciam o adoecimento crônico, buscando aproximar-se de suas experiências para apreender seus afetamentos e modos de cuidar. Para compreender essas experiências, tem empregado diversas abordagens metodológicas, dentre elas a História de Vida, que se operacionaliza pela Entrevista em Profundidade e Observação⁴.

No modo de concepção e condução dos estudos que compõem essas pesquisas matriciais, o emprego do diário de pesquisa pelos pesquisadores permite seu aprimoramento, evidenciando sua potencialidade como estratégia metodológica em pesquisa qualitativa em saúde. Assim, o diário tem sido empregado como modo de apresentação, descrição e ordenação das vivências e narrativas dos sujeitos do estudo e como

um esforço para compreendê-las. Isso nos tem possibilitado apreender, de maneira ampliada, o contexto de vida desses sujeitos e sua experiência de adoecimento e cuidado à saúde, em suas diferentes dimensões. O diário também é utilizado para retratar os procedimentos de análise do material empírico, as reflexões dos pesquisadores e as decisões na condução da pesquisa; portanto ele evidencia os acontecimentos em pesquisa do delineamento inicial de cada estudo ao seu término.

Com essa abordagem para a constituição e emprego do diário de pesquisa, entendemos ser possível ampliar as definições encontradas na literatura que utilizam o termo “diário de campo” como referência às anotações de observação “em que o investigador, dia por dia, vai anotando o que observa e que não é objeto de nenhuma modalidade de entrevista”^{1:295}. Ainda há abordagens que postulam que o diário de pesquisa, “na maioria das vezes, é considerado como uma forma de agenda de tarefas, como um caderno de observações”^{25:98}.

Vale ressaltar também que, usualmente, os livros de pesquisa qualitativa em saúde, ao trazerem a descrição das estratégias metodológicas que podem ser empregadas em estudos desse campo, detalham seus usos e finalidades, porém não apresentam como os pesquisadores vivem suas experiências e dificuldades nesse processo⁴. A respeito desse aspecto, tomamos o pensamento de Bourdieu^{6:19} que mostra a necessidade de explicitar:

[...]como se processa realmente o trabalho em pesquisa [tornando possível] fazer uma ideia do que se passa na intimidade do “laboratório” ou, mais modestamente, da oficina - no sentido do artífice ou do pintor do Quattrocento: com todas as hesitações, todos os embaraços, todas as renúncias, etc.

Desse modo, a partir da experiência de sua concepção e emprego em pesquisa matricial na área da saúde e enfermagem, desenvolvida pelo GPESC no período de 2009 a 2012, nosso objetivo, neste estudo, foi descrever os usos e as potencialidades do emprego do diário de pesquisa em pesquisa qualitativa em saúde, tomando-o como uma tecnologia na prática investigativa.

MÉTODOS |

Trata-se de um estudo qualitativo, conformando-se como pesquisa documental, que se utiliza de documen-

tos como material empírico, tendo-se em conta todo escrito, manuscrito ou impresso, os quais são considerados memória, sendo uma fonte valiosa do testemunho de uma atividade particular⁷.

Tomamos como objeto de nossa investigação o diário de pesquisa, considerando-o como uma tecnologia para a prática de pesquisa qualitativa em saúde e evidenciando suas potencialidades.

Para compor o material de análise deste estudo, acessamos o banco de dados da pesquisa matricial “A instituição jurídica como mediadora na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de usuários/famílias no SUS/MT”, aqui nominada como pesquisa DITSUS. Trata-se de pesquisa atual, em desenvolvimento no âmbito do GPESC desde 2009, na qual o diário de pesquisa é amplamente empregado pelos pesquisadores, tendo sido aperfeiçoado ao longo de duas pesquisas matriciais anteriores. Assim, o banco de dados da pesquisa DITSUS contém a experiência mais aprimorada e recente do uso do diário de campo como tecnologia na prática investigativa, com elementos suficientes para suprir o nosso objeto de estudo.

Tal banco de dados é um acervo qualitativo composto por coleções de dados e informações de experiências de adoecimento e cuidado de pessoas e famílias – devidamente compilados nos diários de pesquisa. Contém também as respectivas imagens filmicas e fotográficas e os documentos éticos e legais de cada estudo.

Nosso *corpus* de análise é composto por parte do acervo desse banco, na forma de desenhos e diagramas analisadores, assim como por sínteses teórico-metodológicas provenientes de diversos estudos que compõem a pesquisa matricial, e de rodas de discussão entre os pesquisadores, cujo registro deu-se em meio virtual. O material oriundo dessas rodas de discussão foi compilado e disponibilizado pela coordenação da pesquisa DITSUS. Contém 49 páginas digitadas em arquivo *Word*, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaço 1,5, correspondendo ao período de março de 2009 (início da pesquisa matricial) a maio de 2012 (data de realização do presente estudo).

Para o procedimento de análise, foi realizada a leitura criteriosa desse *corpus*, evidenciando as unidades de significado, destacando-as em diferentes cores no próprio texto. Da análise emergiram as seguintes unidades: o conteúdo do diário de pesquisa; o diário de pesquisa como retrato

da pesquisa e demonstração do “estado da arte”; a forma de registro que permite uma aproximação da vivência dos sujeitos; o movimento de composição; o aprofundamento da história de vida; a flexibilidade; o passo a passo a ser registrado e pensado pelo pesquisador; a intencionalidade e não neutralidade.

Tais unidades foram reagrupadas no esforço de identificação dos elementos internos e do sentido e coerência de cada uma. Assim, explicitamos três categorias que discutimos na análise: “A riqueza do processo de pesquisar em saúde e a necessidade do diário de pesquisa”; “Trabalho coletivo em pesquisa e seu registro no diário”; “O diário de pesquisa e o registro dos acontecimentos”.

Este estudo tem o respaldo ético vinculado à pesquisa matricial com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Müller sob o n.º. 671/CEP-HUJM/09.

RESULTADOS / DISCUSSÕES |

Para dar a conhecer ao leitor a amplitude, complexidade e movimento do processo de investigação sobre o qual nos debruçamos, faremos a explicitação, no decorrer das categorias a seguir, do modo de concepção do estudo e da recolha e compreensão dos dados da pesquisa que nos serviu de base para a análise que aqui fazemos. Também o modo de organização do trabalho coletivo dos pesquisadores é tanto elemento de explicitação de um modo de conformar a pesquisa quanto de análise do uso do diário de pesquisa. Assim, esperamos deixar claro que o próprio modo de conceber a pesquisa e de colocá-la em movimento nos direcionou para a concepção do diário de pesquisa como uma tecnologia da prática investigativa.

A riqueza do processo de pesquisar em saúde e a necessidade do diário de pesquisa

Estudos da pesquisa matricial em foco abordam experiências de cuidado e adoecimento de pessoas e famílias e privilegiam a perspectiva destas, entendendo que o adoecimento não se reduz à doença. Desta vivência cotidiana, importam-se os sentidos e significados, especialmente os diferentes modos de cuidar relatados⁸. O cotidiano é a dimensão na qual fluem os muitos acontecimentos da vida,

dentre eles, o adoecimento, percebido em modos diversos de experimentar o bem e o mal-estar, irrompendo o curso normal da vida em intensidades e durações variáveis. Também é a dimensão na qual o cuidado próprio, e dos outros, é continuamente produzido, à medida das possibilidades de si mesmo e dos que fazem parte de suas teias de relações familiares e sociais.

Na pesquisa matricial, são eleitas algumas abordagens metodológicas que possibilitam a aproximação aos sujeitos de pesquisa, numa escuta atenta de suas histórias e um interesse legítimo por seus contextos cotidianos de vida. Dentre essas abordagens, a História de Vida⁴ possibilita compreender o modo de as pessoas contarem vivências, num esforço de rememoração do experienciado.

Há que se atentar que o narrado, não sendo propriamente o vivido, tem a riqueza da elaboração interpretativa daquilo que se rememora. E, sendo a narrativa de vida o material essencial da pesquisa, há que se entender que ela não se produz de “chofre”, mas, sim, por elaboração que requer paciência. Ademais, sempre fugidia, a memória é a motriz de resgate de fios narrativos, ou seja, fios da meada da vida interpretada no presente - o que nos faz refêns de algumas de suas armadilhas, inclusive o esquecimento.

Por ser a memória (in)certa a sua maneira, tais fios narrativos são tecidos em movimentos espirais, pois seguem outra lógica que não o desenrolar cronológico-linear dos acontecimentos. No rememorar, as experiências de cuidado e adoecimento são reportadas em conexão a muitos outros acontecimentos da vida cotidiana, num processo integrativo destes. As narrativas ancoram-se nos sentidos conferidos pelas pessoas às muitas experiências vividas, sendo de intensidades variáveis e próprias, o que confere certa relevância a determinados eventos da vida de cada pessoa. Assim, as narrativas seguem lógicas próprias e vinculadas àquilo que, de certo modo, tocou e impregnou a memória afetiva.

No encontro entre pesquisador e entrevistado, é necessário construir disposições de “um para com o outro” do modo mais cuidadoso e harmônico possível, pois é do desejo de contar e de ouvir que nasce a narrativa. Assim, esse encontro é processo de elaboração, tal como a rememoração do vivido.

A narrativa só é possível de realizar-se por meio de um convite, de maneira que as pessoas possam falar livremente; desse entendimento, a Entrevista em Profundidade é a estratégia privilegiada de pesquisa⁴. Tal entrevista conforma-se como

uma conversa com intencionalidade, pois é direcionada por meio do encadeamento paulatino dado à história pela pessoa que a narra bem como pelas escolhas do pesquisador por certos fios narrativos, à medida de seu esforço compreensivo empreendido na sucessão dos encontros de entrevista.

Ainda como estratégia em pesquisa, indissociável da entrevista, é empregada a Observação de Campo, pois o contar uma história tem, em si, modos de expressão que extrapolam a fala como unidade de enunciado sobre algo, marcando modos de dizer – a oralidade em suas fases e modulações bem como a diversidade de linguajar – corporal, gestual, afetivo. Tais modos de expressão se ligam, por sua vez, a contextos variáveis nos quais o dito acontece, isso tudo configurando narrativas. É necessário destacar que a história narrada situa-se em contextos próprios de vida e cuidado, aos quais a observação de campo confere relevo.

Os encontros de entrevista podem ser gravados e/ou filmados, de maneira a manter registros do trabalho de campo e possibilitar seu detalhamento posterior. Esse procedimento amplia sua descrição, dado os limites da capacidade humana de percepção e rememoração de cenas e cenários complexos, tais como os vivenciados nos encontros de pesquisa.

Em síntese, a narrativa de vida é compreendida como uma elaboração laboriosa do entrevistado e do pesquisador, cadenciada por seus ritmos próprios, o que determina, em certa medida, os tempos e ritmos do próprio trabalho em pesquisa.

A pesquisa, em sua elaboração inicial que se aproxima mais de um esboço, conforma-se à medida de seu desenvolvimento, gradual e paulatinamente aprofundado, o que requer flexibilidade em sua condução de modo a comportar redirecionamentos de curso. Assim sendo, o pesquisador pode embrenhar-se em certos fios da meada da história contada sempre que considerar relevante para melhor compreensão do objeto estudado. Reforça-se, com isso, a vida como uma experiência em aberto e a pesquisa como elaboração e esforço compreensivo dos seus sentidos. Decorre, desse movimento, a riqueza do processo de pesquisar em saúde e, então, a necessidade de seu registro cuidadoso e detalhado no diário de pesquisa.

Trabalho coletivo em pesquisa e seu registro no diário

O trabalho na pesquisa matricial foco deste estudo é composto por temáticas agregadoras das quais derivam diver-

tos planos de estudo. A equipe é composta por docentes pesquisadoras, mestrandos, enfermeiros, mestres e alunos de graduação em enfermagem, organizados em grupos de trabalho. Cada grupo agrega, em geral, uma dissertação de mestrado e dois ou mais planos de iniciação científica e/ou trabalho de conclusão de curso. O mestrando é coorientador dos alunos de graduação.

O desenvolvimento de cada plano de estudo é, dessa forma, compartilhado no âmbito do grupo de trabalho e da pesquisa matricial, estimulando a partilha de experiências, dúvidas e decisões. Esse modo de conduzir o trabalho coletivo favorece diferentes olhares na modelagem dos percursos da pesquisa e valorização do seu rigor metodológico, de modo que cada membro perceba-se corresponsável pela sua condução e produção de resultados. Assim, a partir de um esboço temático inicial e com base em uma proposta metodológica direcionadora, a pesquisa desenvolve-se, adquirindo contornos e especificidades em cada grupo de trabalho, sem perder de foco as diretrizes matriciais:

“[...] Como numa pintura, onde o autor traceja a lápis os primeiros contornos da obra, mas que, ao pôr cor e tinta, alguns traços mudam seu contorno e ganham nova expressão sem, contudo, mudar a obra como um todo” (Notas do acervo).

O trabalho coletivo acima descrito é registrado no diário de pesquisa detalhadamente por cada um dos membros da pesquisa, dando a conhecer a percepção individual da experiência de pesquisar. O diário conforma-se como importante instrumento metodológico, cujos usos, segundo as etapas formais de coleta, organização e interpretação de dados são apresentados a seguir, iniciando-se por sua descrição física.

O diário utilizado pela pesquisa matricial que embasa este estudo foi elaborado no formato *Microsoft Office Word* e, após sua utilização inicial, foi sendo remodelado naquilo que se mostrou necessário para facilitar seu emprego como memória da pesquisa.

Um único diário é empregado por cada grupo de trabalho, no qual todos os membros registram suas percepções, visto que estes se envolvem com a experiência de cuidado e adoecimento de uma mesma pessoa e sua família. Ao abarcar a experiência familiar, também são registradas e transcritas diferentes narrativas e observações dos sujeitos, o que exige apontamentos minuciosos das diferentes fontes de dados bem como das diversas autorias em sua produção.

A estrutura física do diário de pesquisa comporta uma parte inicial identificadora da pesquisa matricial, acompanhada da explicitação de seus usos ao longo do trabalho de campo, nos termos:

Destina-se ao registro de Observação e de Entrevista. Nele o pesquisador anota elementos relacionados àquilo que ouviu, viu e experienciou no processo de trabalho de campo em pesquisa. Logo após o registro do trabalho de campo devem ser ressaltados os Núcleos de Sentido, na coluna “primeira leitura e pré-análise”, por meio de: palavras-chave, tópicos, foco, frases empregadas pelo entrevistado, e que parecem dar um “tom” à sua narrativa, e elementos-chave da observação. O diário de pesquisa deve ser preenchido durante e/ou após cada entrada em campo (Notas do acervo).

Segue-se um campo de identificação dos membros do grupo de trabalho, guardando, assim, a memória autorial. Tal campo identifica também a condição crônica em foco e a data de realização dos encontros de pesquisa, especificando a duração de cada um.

O próximo campo de identificação é o do(s) entrevistado(s), descrevendo nome, data e local de nascimento (cidade e estado), escolaridade, profissão, endereço completo, incluindo telefone para contato. Além disso, consta um campo de identificação institucional com:

Instituição de saúde onde o usuário é, atualmente, atendido; área de adscrição de saúde da família - (base territorial da unidade básica de saúde); instituição onde o usuário/família demandou a garantia do direito à saúde; e motivo principal da demanda segundo usuário (Notas do acervo).

Após a parte identificadora, a estrutura física do diário de pesquisa volta-se aos registros produzidos ao longo do trabalho de campo, acrescidos gradualmente, à medida de seu desenvolvimento. Nessa parte, o primeiro campo refere-se ao detalhamento dos:

“DADOS FAMILIARES [registrado com essa ênfase no instrumento]: *(Relacionar todas as pessoas que moram na mesma casa); especificando grau de parentesco, nome, estado civil, escolaridade e profissão”* (Notas do acervo).

Inclui também um espaço para a construção dos desenhos do genograma e ecomapa da família. O campo seguinte é para os registros de observação explicitando os elementos importantes a serem observados e relatados:

PESSOAS [palavra registrada com essa ênfase no instrumento]: *peças presentes, aparência, interações nos encontros sociais, estilos e trechos de conversas, silêncios, linguagens corporais (postura e respostas emocionais, expressões, desconforto, olhares, fala e tom de voz, gestos); LUGARES: descrição do ambiente, contexto, objetos que tenham chamado a atenção, disposições dos mesmos; ACONTECIMENTOS: entrada no campo, situações vivenciadas, interrupções no trabalho de campo, situações constrangedoras no momento do encontro, problemas com os equipamentos utilizados no campo; INSIGHTS DO PESQUISADOR: forma com que o pesquisador percebeu a acolhida pelo entrevistado, idéias preliminares, estratégias, reflexões teórico-metodológicas* (Notas do acervo).

Cada registro de observação é, então, feito num espaço determinado composto por três partes, sendo uma para identificação do trabalho de campo, constando dados de identificação da equipe que realizou o trabalho de campo, data, início e término do encontro, nome do entrevistado e local. Abaixo desse campo, há duas colunas, uma para o próprio registro de observação e outra, à direita, para o registro dos *insights* e pré-análise pelos pesquisadores.

O último campo do diário de pesquisa é destinado à transcrição da entrevista gravada e explícita ser necessário:

“Destacar em cores diferentes as falas do entrevistador e do(s) entrevistado(s) para facilitar a análise” (Notas do acervo).

Cada registro de transcrição é acompanhado por identificação similar à realizada para observação, dele também constando o número da transcrição.

A estruturação do diário de pesquisa, com registro detalhado, teve como base a experiência acumulada no âmbito do grupo de pesquisa, à qual se vincula a pesquisa matricial que emprega o diário, sendo relatado originalmente por autores que dela fizeram parte⁴.

A estrutura física do diário de pesquisa orienta a um registro detalhado do processo de pesquisar, mas não somente. O seu uso criterioso tem se mostrado importante instrumento pedagógico e de memória da pesquisa.

Como já explicitado, cada integrante do grupo de trabalho registra suas vivências e seus percursos no processo de pesquisar, compartilhando-os num mesmo diário. Esse modo de composição se fez por opção de que os diferen-

tes estilos de registro evidenciassem uma linguagem livre e aberta, valorizando a capacidade e sensibilidade singular. O registro produzido por cada um dos membros do grupo é muito “próprio”, ao mesmo tempo que mantém sentidos que se comunicam com os outros relatos, o que demonstra a dinamicidade do trabalho coletivo.

Reafirma-se a intencionalidade na construção da pesquisa, considerando que cada pessoa possui uma experiência de vida e subsídios teóricos únicos; e espera-se que o trabalho em pesquisa possua a singularidade de valorizar a criatividade de cada integrante, sendo que “a marca da criatividade é nossa ‘grife’ ou seja, nossa experiência, intuição, capacidade de comunicação e indagação em qualquer trabalho de investigação”^{9:16}.

Depreende-se que a intencionalidade é direcionadora dos rumos da pesquisa, desde o seu ponto de partida, quando se define o objeto, até a finalização do estudo. Concordamos que a consciência é intencional e pessoal, pois o momento em que se direciona para um objeto se dá a partir da própria vivência do pesquisador⁷⁻¹⁰.

Nessa perspectiva, na pesquisa qualitativa em saúde, a neutralidade do pesquisador não existe, pois há necessidade de um envolvimento entre entrevistador e entrevistado como condição de aprofundamento de uma relação intersubjetiva¹. Para a mesma autora

A inter-relação no ato da entrevista, que contempla o afetivo, o existencial, o contexto do dia a dia, as experiências e a linguagem do senso comum é condição *sine qua non* do êxito da pesquisa qualitativa^{1:267}.

O diário de pesquisa e o registro dos acontecimentos

O diário de pesquisa comporta ainda a descrição metódica do direcionamento da investigação, que toma forma à medida que é realizada. Ao admitir-se que a pesquisa pode sofrer alterações no seu desenvolvimento, tal registro permite rememorar e resgatar o caminho percorrido e aprimorar as estratégias metodológicas do estudo:

“As mudanças não alteram o rumo da pesquisa, mas mudam o desenho inicial e esse movimento deve ser registrado nos diários de campo” (Notas do acervo).

Assim, os diferentes temas de pesquisa ganham contornos peculiares, ao longo do acontecer do trabalho de campo, permitindo ampliações do traçado inicial e aprofundamentos analíticos próprios.

Valoriza-se no registro dos acontecimentos da pesquisa: a organização para entrada, manutenção e saída do campo; as situações vivenciadas pelos pesquisadores no campo; e o(s) (re)direcionamento(s) do trabalho em cada situação, tais como interrupções temporárias, situações constrangedoras em encontros com os sujeitos, problemas com os equipamentos utilizados, dentre outros.

Cada encontro de entrevista é seguido por sua transcrição, acrescida dos registros de observação de cada integrante do grupo. A transcrição das narrativas é considerada um importante momento de aproximação dos sentidos da experiência do outro, seja em decorrência da escuta atenta a cada frase, seja no esforço de sua transcrição para a linguagem escrita. O autor aponta que transcrever as narrativas das pessoas não é tarefa fácil, pois algumas expressões são utilizadas somente na linguagem oral¹¹.

Para nós, a tentativa de superar os limites da escrita, fazendo descrição minuciosa daquilo que foi narrado e como foi narrado, configura-se como modo importante de impregnação dos dados pelo pesquisador. Assim considerada, orienta-se que a transcrição seja realizada logo após cada encontro e, preferencialmente, pelo pesquisador principal, que se preocupa em ser fidedigno ao que foi narrado, conforme descrito:

Ao trabalhar com narrativas do outro, elegemos transcrevê-las o mais fielmente possível, pois há de se considerar que o trabalho de “decodificação” da fala do outro pode “empobrecer” e desqualificar sua narrativa e seus modos de se expressar – que nos revelam muitos dos sentidos e sentimento das pessoas (Notas do acervo).

No processo de transcrição, procura-se conferir relevo à linguagem, de modo que haja uma relação estreita com a narrativa de cada sujeito do estudo, em seus diferentes ritmos, timbres e entonações de fala e nas diversas emoções que acompanham cada “contar de história”.

A autora afirma que no processo de transcrição de entrevista é necessário manter e considerar algumas características importantes para a compreensão das narrativas, tais como momentos de silêncio, monossílabos, frases incompletas, etc. O processo de transcrição exige dos in-

vestigadores a capacidade de transpor para palavras a experiência real observada, e não somente o modelo teórico explicativo¹². De nossa parte, entendemos que preservar essas características no processo de transcrição permite ancorar melhor a rememoração do encontro, tal como foi, e aproximá-la mais aos sentidos das experiências dos sujeitos em suas interpretações.

No acervo analisado, evidenciamos a importância da fidedignidade no processo de transcrição da narrativa e corroboramos que os pesquisadores devem se esforçar em reencontrar, no transcrito, as “vozes do real”, permitindo que se mostrem seus eixos de força, sendo isso importante para conformação de seus estudos. O que pode ser traduzido como transpor a singularidade da situação e alcançar os elementos que direcionam a elaboração da dimensão social que se apresenta¹².

A análise e interpretação em pesquisa ocorrem ao longo do trabalho de campo, visto que, no transcorrer de cada encontro, são produzidos os registros de observação e transcritas as narrativas em concomitância à elaboração das compreensões preliminares. Assim, destaca-se o fato de que não há períodos estanhos na pesquisa.

Ao eleger a História de Vida como abordagem metodológica de experiências de adoecimento e cuidado, é interessante salientar que o pesquisador inicia atribuindo certa conformação temporal ao que foi narrado pelo sujeito a cada encontro, já que este, ao “contar a sua história”, o faz sem se deter na cronologia dos acontecimentos, seguindo o que seu recordar lhe permite:

[...] para realizar a compreensão o pesquisador vai dando outra conformação a essas lembranças narradas, dentro de uma lógica que ele extrai do conjunto das narrativas, mas que segue outro caminhar, próprio do seu estudo e das escolhas que fez para “dar relevo” às experiências narradas (Notas do acervo).

O direcionamento de cada estudo se evidencia, portanto, desde o trabalho de reordenamento das narrativas que compõem a experiência de adoecimento e cuidado de famílias.

No procedimento de análise, cada integrante do grupo de trabalho, em conformidade com seu plano de trabalho e objeto de estudo, empreende o esforço de atribuir certos relevos à história narrada. Disso decorre eleger para o próximo encontro de entrevista: o que se mostra mais propício aprofundar na perspectiva de seu estudo; elementos e aspectos da

história que precisam ser mais bem compreendidos; inclusão de sujeitos de pesquisa que se mostrem significantes na vivência da pessoa adoecida e de sua família.

Evidenciada a riqueza das histórias de vida, não existe o anseio pelos pesquisadores de explorar todo o material de campo em um único estudo; mas, sim, conferir aprofundamento em alguns aspectos das narrativas considerados relevantes, como se destacou no trecho:

Assim, diferente de outros estudos/grupos que procuram “tirar” do material de campo toda “seiva” possível, “espremendo os dados”, nós vamos fazendo escolhas daquilo que se apresenta como mais promissor para compor com o que já estamos produzindo, de modo que o “conjunto da obra” dos estudos dentro da pesquisa possa dar um salto na produção do conhecimento que até então estava posto (Notas do acervo).

Essa compreensão possibilita que o pesquisador não se prenda à quantidade de dados que deve analisar, mas, sim, que procure dar profundidade àquilo que elegeu como eixos de sentido; e essas escolhas são registradas no diário de pesquisa. O direcionamento do material de campo decorre de reflexão “sobre e com” o vivido. Reafirmamos, desse modo, a não neutralidade do pesquisador no processo de pesquisar, já que, ao refletir sobre os sentidos atribuídos à experiência da pessoa e de sua família, imprime-se sua intencionalidade, conferindo relevo ao que considerou importante para compreender certas dimensões do seu objeto de estudo:

[...] seria impossível explorar em único estudo toda riqueza dessa vivência [...] elegemos “apenas” dois eixos que se mostram no momento, bastante interessante para explorarmos. Não por serem “os mais significativos na vida dessas pessoas” (quem somos nós para instituir prioridades na vivência dos outros), mas são aqueles que nos permitem, neste momento, avançar alguns questionamentos que temos levantado no grupo de pesquisa [...] (Notas do acervo).

Considera-se que haja, na análise realizada por cada integrante da pesquisa, um esforço de elaboração para conferir certos relevos à história de vida dos sujeitos, visando interpretações constitutivas do conhecimento em saúde.

Na pesquisa matricial em estudo são construídos desenhos sintetizadores e analíticos do itinerário terapêutico⁸, produtos das interpretações das experiências de adoecimento e busca por cuidado das pessoas e famílias. Tais desenhos compõem o diário de pesquisa e são:

“criados a partir da compreensão das experiências das pessoas e famílias, como é o caso do genograma, do ecomapa e da trajetória de busca por cuidado” (Notas do acervo).

Esses desenhos possibilitam analisar as facilidades, dificuldades e limitações encontradas pelas pessoas e famílias durante a busca por cuidado de saúde, no que se refere ao acesso aos serviços de saúde e àquilo que foi ofertado por estes como resposta à necessidade de cuidado⁸, configurando-se, assim, como importantes ferramentas organizadoras, sintetizadoras e analisadoras dos dados.

Os desenhos são construídos de modo processual, seguindo o aprofundamento das histórias de vida; os de trajetória espacial e temporal permitem compreender os caminhos empreendidos pela pessoa e família na busca por cuidados, os rearranjos e as redes tecidas para tal, bem como retratar as necessidades de saúde na perspectiva de quem adoece e busca o cuidado⁴. O genograma representa a família consanguínea e/ou de parentesco e/ou afetividade, possibilitando compreender as relações familiares, a qualidade de seus vínculos e seus núcleos cuidadores¹³. O ecomapa evidencia os recursos disponíveis e acessados pela família e, assim como no genograma, aponta a qualidade de seus vínculos e relações. Dessa forma, os desenhos são úteis para a compreensão da vivência das pessoas adoecidas e suas famílias.

CONCLUSÕES |

O diário de pesquisa foi utilizado como uma tecnologia na prática da pesquisa em saúde, através da qual os pesquisadores puderam descrever suas experiências na investigação, incluindo a apropriação das estratégias metodológicas; os movimentos; as dúvidas e inquietações; as reações ao modo de acolhida pelos entrevistados; os *insights*, ideias preliminares em relação ao objeto; e reflexões teóricas suscitadas pela base empírica em análise. Ele demonstra, por meio de uma descrição meticulosa, o “estado da arte” em que a pesquisa se encontra, tornando-se o seu “retrato”, ou seja, expressa os caminhos percorridos na pesquisa desde o desenho inicial até o desenvolvimento final.

O diário de pesquisa também foi utilizado como material pedagógico, de modo a ter explorados seus potenciais na formação permanente em pesquisa, tanto na graduação como na pós-graduação. Ele auxilia os alunos

a refletirem sobre questões com as quais se depararam na prática de pesquisa, propiciando um “lugar” para aprendizagem, valorizando os saberes e trocas entre os pesquisadores e o pensamento crítico.

A constituição e revista do banco de dados da pesquisa matricial estão contempladas no “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE), que é assinado pelos entrevistados, e ainda são consideradas na apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, garantindo, assim, o respaldo ético-legal para sua prática. Tal acesso ao diário de pesquisa permite que outros pesquisadores possam explorar novos temas e objetos, a partir do material empírico em sua forma original, que, pelo seu modo detalhado de elaboração, possibilita a aproximação com o campo empírico no qual a pesquisa se deu. Contudo é necessário considerar que o trabalho de campo, realizado com dada intencionalidade, está impregnado de certo direcionamento, que pode induzir o olhar de outros pesquisadores que o utilizarem como acervo para seus estudos.

REFERÊNCIAS|

- 1 - Minayo MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
- 2 - Demo P. Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos. 3 ed. Campinas: Papirus; 2006.
- 3 - Pires AP. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: Poupart J, Deslauriers J-P, Groulx L-H, Laperrière A, Mayer R, Pires AP. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes; 2008. p. 43-94.
- 4 - Bellato R, Araújo LFS, Faria APS, Santos EJP, Castro P, Souza SPS, *et al.* A história de vida focal e suas potencialidades na pesquisa em saúde e em enfermagem. Rev Eletrônica Enferm [Internet]. 2008 [citado 2012 abr 20]; 10(3):849-56. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/pdf/v10n3a32.pdf>
- 5 - Lima TCS, Miotto RCT, Dal Prá KR. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. Texto e Contexto Enferm. 2007; 6(1):93-104.
- 6 - Bordieu P. O poder simbólico. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2011.
- 7 - Cellard A. A análise documental. In: Poupart J, Deslauriers J-P, Groulx L-H, Laperrière A, Mayer R, Pires AP. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes; 2008. p. 295-316.
- 8 - Costa ALRC, Figueiredo DLB, Medeiros LHL, Mattos M, Maruyama SAT. O percurso na construção dos itinerários terapêuticos de famílias e redes para o cuidado. In: Piniheiro R, Martins PH. Avaliação em saúde na perspectiva do usuário: abordagem multicêntrica. Rio de Janeiro: CEPESC/ IMS-UERJ; Recife: Editora Universitária UFPE; São Paulo: ABRASCO; 2009. p. 195-202.
- 9 - Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: Vozes; 2009.
- 10 - Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 2008.
- 11 - Fernandes ME. História de vida: dos desafios de sua utilização. Rev Hospitalidade. 2010; 2(1):15-31.
- 12 - Lalanda P. Sobre a metodologia qualitativa na pesquisa sociológica. Anál Social. 1998; 33(4):871-83.
- 13 - Correa GHLST, Bellato R, Araújo LFS, Hiller M. Itinerário terapêutico de idosa em sofrimento psíquico e família. Ciênc Cuid Saúde. 2011; 10(2):274-83.

Correspondência para/ Reprint request to:

Laura Filomena Santos de Araújo

Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso

Av. Fernando Corrêa da Costa, 2367

Bairro Boa Esperança - Cuiabá - MG

Cep.: 78060-900.

Tel.: (65)9621-1968

E-mail: laurafil1@yahoo.com.br.

Recebido em: 18-12-2012

Aceito em 27-6-2013